

# CORREIO DO SUL

A Exm.ª  
Biblioteca Nacional

Avença  
L I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA Director e editor: MARIO LYSTER FRANCO

Redacção e Administração  
P. de Ferreira d'Almeida, 14  
F A R O

Proprietário:  
ALVARO DE LEMOS  
(Herdeiros)

Composição e Impressão  
«TIPOGRAFIA UNIAO»  
F A R O

## ENQUANTO NO BOM CAMINHO REALIZOU-SE O ACTO DE POSSE DO NOVO Presidente da Câmara Municipal de SILVES

**E' TEMPO!...**  
Pelo Dr. Maurício Monteiro

ENQUANTO é tempo é que nos devemos prevenir, e mais vale prevenir do que remediar, diz o ditado popular. Isto vem a propósito da clamorosa propaganda turística que incidiu sobre o Algarve tanto internamente como fora do país. Mas a propaganda pressupõe, exige mesmo as indispensáveis e prévias condições correspondentes. Quem convidada deve ter o cuidado de preparar as coisas para receber condignamente, de forma a deixar nos convidados aquelas agradáveis impressões que os levam novamente a voltar. Ora entre os turistas que nos têm visitado predominam os da classe média, aquelas que dispõem de uma limitada capacidade económica.

ções ao nível das suas habituais exigências de conforto, temos de lhe oferecer distrações, motivos que solicitem a sua atenção e prendam o seu espírito a certos pormenores artísticos, paisagísticos, folclóricos e arquitecturais.

Não temos ainda no Algarve um Conservatório Regional de Música, elemento indispensável à cultura e à divulgação musical, donde surgiriam os concertos e os ballados, tão caros aos espíritos cultos e viajados. Uma grande parte dos turistas que se deslocam ao Algarve, são solicitados pelo desejo de um ambiente calmo, higiénico, luminoso, diferente na sua orografia e na sua expansão arquitectural

**E'** de louvar a acção que o Comissariado do Turismo Nacional vem desenvolvendo, dentro e fora do País, no sentido de atrair maior número de turistas e de lhes proporcionar dias de prazer vividos num ambiente de paz e de conforto.

Estão a chegar a Portugal artistas de TV e da Rádio, rainhas de beleza, jornalistas, modelos e tantas outras figuras destacadas do ambiente estrangeiro que serão os melhores propagandistas do que observarem e, por essa razão, é dever nosso proporcionar-lhes, a estes como a todos os que nos visitarem, uma pluralidade de acolhimento que os encante e os possa levar a recordar com simpatia e saudade os dias que viveram entre nós.

Este objectivo que se impõe não pode ser apenas a resultante da acção desenvolvida pelo Comissariado de Turismo. Como organismo oficial, desenvolve programas, marca directrizes, toma ini-

ciativas, mas é preciso que todos nós colaborem com aquela entidade, cada um dentro da sua esfera de acção e todos no ambiente de bom acolhimento e simpatia. Desde a rua até ao hotel, ao

Por  
**J. Estêvão Pinto**

parque de campismo, ao cinema ou ao teatro, nos restaurantes e nos cafés, nas estradas e nas praias não se deve perder de vista que os nossos actos são observados e podem merecer reparos nem sempre lisonjeiros.

O «Abril em Portugal» vai iniciar a grande época turística deste ano; o programa das festas está elaborado e é grato registar a boa compreensão de alguns organismos que deliberadamente vão colaborar com o Comissariado do Turismo.

Mas nós queremos ir mais além; para lá desta colaboração de entidades, queremos ir para a colaboração de todos na melhor maneira de tornar agradável a estadia dos turistas em Portugal, acolhendo-os com simpatia, com deferência e até com prazer por terem eles distinguido Portugal com a sua visita.

O turismo não é uma actividade de algumas entidades. O turismo nacional é uma actividade de todos os portugueses.

COMO já noticiamos, foi exonerado a seu pedido das funções de Presidente da Câmara Municipal de Silves, cargo que desempenhava com muita dedicação e por cujo exercício lhe foi, com toda a justiça, conferido público louvor, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Dr. João Bernardino Meneses Sampaio Pimentel. Dele recebemos uma amável carta em que se nos agradece toda a ajuda e cooperação que lhe dispensamos e se salienta e muito bem que «só dentro de um clima de respeito e de cooperação mútuos é possível perseguir aquele objectivo que deve sempre nortear uma função pública e que é o bem estar e o progresso colectivos».



Salvador Gomes Vilarinho

foi com muita satisfação que lhe prestamos a cooperação a que faz referência, sendo da mais elementar justiça reconhecer que o sr. Dr. Meneses Pimentel se houve de forma a merecer a gratidão silvesense, interessando-se como lhe competia pelo progresso e valorização do seu concelho e procurando e sabendo interpretar com inteligência e sentir dos povos da sua região.

Também conforme já noticiamos, para o exercício daquelas funções foi agora mais uma vez chamado o sr. Salvador Gomes Vilarinho também nosso velho amigo, que, não apenas em Silves mas também em Portimão já desempenhou o importante cargo, deixando uma obra que facilmente justifica a recondução que se verificou. Possuidor de larga experiência na gestão de réditos municipais, arregaadamente dedicado aos princípios nacionalistas que norteiam o Estado Novo, tudo indica que o novo Presidente do Município Silvesense realize obra administrativa no sentido da valorização do seu concelho que mais uma vez o imponha à consideração dos seus munícipes.

O acto de posse do novo Presidente da Câmara de Silves realizou-se na passada segunda-feira, tendo a mesma sido conferida pelo sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, Ilustre Governador Civil do Distrito. O «Correio do Sul» procurará no seu próximo número dar notícia desenvolvida do importante acontecimento.

### INSPECTOR Mázio Esteves

PASSA dentro de breves dias, a seu pedido, a situação de reforma nas funções de Inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que muito dedicadamente vinha exercendo, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Mázio Esteves.

Por esse facto, um numeroso grupo de seus amigos e de seus mais directos colaboradores naquelas funções oferece-lhe, no próximo domingo, um almoço de homenagem e despedida, que se efectuará num dos melhores restaurantes desta cidade e a que assistirão vários funcionários superiores da mesma Companhia, num testemunho de apreço pelas brilhantes qualidades de trabalho de que o sr. Mázio Esteves sempre deu provas. Sabemos que lhe será também oferecida uma artística lembrança.

### Uma gralha...

COM o pedido de publicação, recebemos do nosso estimado colaborador Alvaro Pais, a seguinte carta:

Meu ... Amigo

Nas minhas aulas de Francês, em ano de exame, costumamos adoptar um esconjuro daqueles bicharocos que atacam às vezes os alunos. Dizemos à entrada e à saída: «Foin du renard!» — como quem esconjurasse na nossa língua: «Maldita seja a raposa!»

Dá-me vontade de dizer para aí agora — «Foin de la corneille!» No meu rabisco sobre o Septendário uma gralha maldita, transformou a designação do naipe vocal a que pertencia o saudoso cantor Paula Santos (baixo), numa inoportuna, injustificável e absoluta-

4.ª PAGINA



O nosso Teatro Lethes nos tempos em que deixou de si boa memória

## PORQUE NÃO REABRE O NOSSO TEATRO LETHES?

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

Repartição de Cultura Popular do Secretariado Nacional de Informação, chefiada pelo quase nosso comprovinciano Dr. Bernardo Júdice da Costa, da família algarvia de artistas notáveis que foram a

grande artista lírica, de fama internacional, Maria Júdice, e a brilhante actriz que é Brunilde Júdice, disse-nos que considera o teatro Lethes de Faro como o segundo Teatro português de ópera, não só pelas suas boas condições acústicas, como também pelas suas tradições artísticas. Na qualidade de secretário da Comissão Cultural da Casa do Algarve, em Lisboa, conferimos, através do processo existente na Inspeção Geral dos Espectáculos, o motivo porque havido sido mandado fechar o referido teatro há já vinte anos, assim como ler toda a sua brilhante história e entrar em todos os recantos do vasto edifício...

Na vida cultural do Algarve não se pode esquecer o papel de relevo que o referido teatro desempenhou, não só sob o ponto de vista recreativo e de formação artística, como até sob o ponto de vista social e político.

Conta-se em breves linhas — porque aqueles que estiveram interessados na descrição pormenorizada dos factos, aconselhamos a leitura do recente livro do Dr. Emílio Campos Corêa, intitulado «Teatro amador de Faro».

Após as lutas dos liberais e miguelistas, na 2.ª e 3.ª décadas do século XIX, grandes ódios se mantiveram entre os respectivos partidários em todo o País. No Algarve também tal facto se fez sentir, como não podia deixar de ser.

Foi então que apareceu em Faro um médico italiano, o Dr. Lazaro

4.ª PAGINA

### Dr. Vergílio Passos

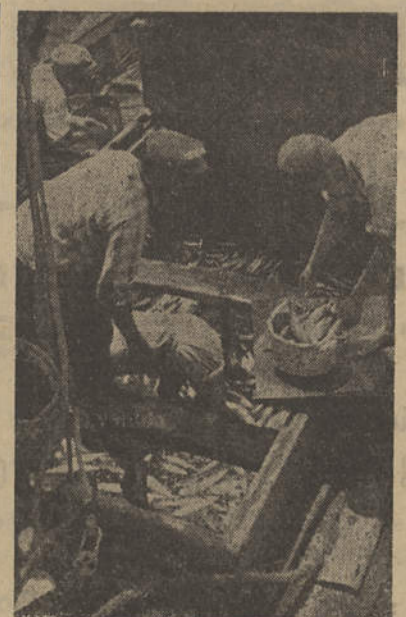
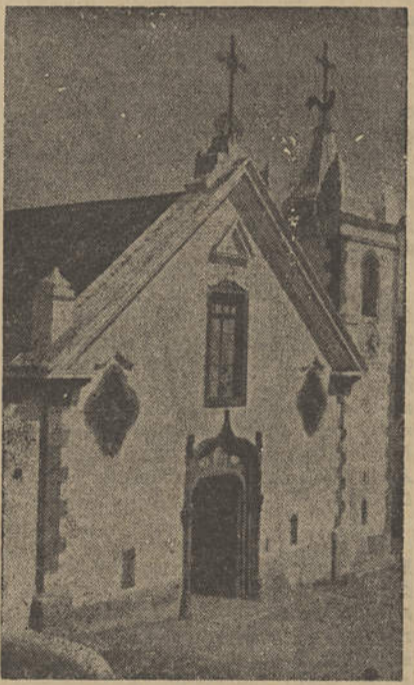
A fim de colher elementos para um novo livro que tem em preparação e que conta dar à estampa ainda no corrente ano, veio ao Algarve, tendo estado nesta cidade e tendo-nos dado o prazer da sua visita nesta redacção, o distinto publicista, nosso estimado comprovinciano e ilustre colaborador sr. Dr. Vergílio Passos, conceituado director e proprietário do Esternato Liceal de Odemira.

A pitoresca aldeia de Alte realiza no próximo dia 1.º de Maio a sua tradicional Festa da Fonte Grande. Conjuga dessa forma os encantos que a tornam excepcionalmente aprazível, com a tradição festiva que caracteriza aquele dia e faz disso a mais interessante festa popular que tem por cenário a magnífica paisagem que envolve a linda terra que foi berço do grande Poeta Cândido Guerreiro.

Organizada e promovida pela Junta de Freguesia a que preside o dedicado e dinâmico alentejo que é o nosso velho amigo sr. José Cavaco Vieira, a interessante festa atrairá mais uma vez a Alte grande número de forasteiros e de turistas, que terão ocasião de apreciar não só a forma galharda como a aldeia sabe receber, mas também e quanto faz dela um dos mais belos e pitorescos recantos de que o Algarve se orgulha.

Do programa festivo fazem parte as habituais alvoradas, quermesse e verbena; o costumado Cortejo de Oferendas que irá até à Fonte Grande e de onde aquela Junta habitualmente tira a receita com que leva a efeito apreciáveis melhoramentos locais; exhibições do Rancho Folclórico Infantil de Lagos, que a Alte se desloca numa autêntica embaixada de danças e cantares algarvios, e, à noite, baile abrilhantado pelo «Conjunto Musical Rítmico de Silves».

Tal como nos anos anteriores, está assegurado serviço de transportes de ligação com S. Bartolomeu de Messines e Salir.



A pesca da sardinha é uma faina que tem beleza

## ALTE REALIZA NO SÁBADO a Festa da Fonte Grande

### A pesca da sardinha

TERMINOU, no passado dia 15, o período de defeso da pesca da sardinha e, segundo os números oficiais, 400 traineiras bem apetrechadas entraram ou estão em condições de entrar na importante faina. Em toda a costa portuguesa vive-se dessa forma a fase eufórica da sua principal labuta, aquela que fornece também à indústria conserveira o seu motivo mais apetitoso e principal.

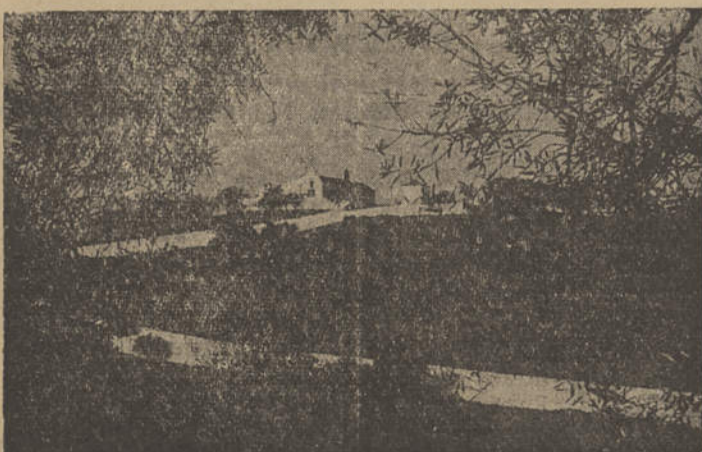
E considerada oficialmente esta — com o turismo — uma das mais significativas fontes da riqueza nacional, fácil se torna reconhecer o papel importante que o Algarve representa na vida portuguesa e o quanto ele está longe de constituir — quer turística, quer industrialmente — aquele infeliz «nariz de cera» em que já tiveram a veledade de pretender convertê-lo.

Estamos nas primeiras andanças de uma safra a que as circunstâncias do tempo e da fortuna dão um carácter contingente e muito condicional.

Mas registre-se que, logo na primeira semana, ou seja no período que decorreu de 15 a 21, nada menos de cerca de 2.900 contos de sardinha foram vendidos pelas traineiras nas lotas dos principais centros piscatórios algarvios.

**BEBA ÁGUA**  
das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

## EM LOULÉ' A FESTA de NOSSA SENHORA DA PIEDADE EFECTUA-SE NO DOMINGO



EM obediência a velha e imarcescível tradição, realiza-se no próximo domingo — o segundo depois da Páscoa — a grande festa de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé. O facto não deve, por variados motivos, alguns dos quais nem têm que vir a lume, ficar sem anúncio prévio e sem apontamento num jornal algarvio. Trata-se da mais vibrante, da mais entusiástica manifestação de Fé que se verifica em terras algarvias; trata-se de algo cujo fervor e cuja grandeza se impõe com facilidade ao apreço de todos os circunstantes; trata-se de um acontecimento de invulgar beleza e de imponência verdadeiramente espectacular, sobretudo quando a Procissão sobe, em autêntica marcha triunfal, a íngreme ladreira que conduz ao Santuário e em que o entusiasmo, a Fé, a devoção atingem as raízes do delírio. O início da Procissão está marcado para as 17 horas.

## Chás Mediciniais «HERBIS»

(MARCA REG. N.º 124.533)

Seleção de plantas e preparação segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich (Alemanha)

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador de Circulação	HERBIS N.º 5 Contra a bronquite	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Novamente à venda em todas as Farmácias

Usados na Alemanha há mais de 50 anos

## BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 29, a sr.ª D. Maria de Lurdes da Fonseca Pintel e o menino Luis Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.ª D. Maria Raquel Dias Ferreira, a menina Luísa Maria da Conceição Cabral e o sr. Joaquim António Narquial de Freitas.

Em 1 de Maio, as sr.ªs D. Maria da Conceição Júdece de Magalhães Barros Junqueira Rato, D. Maria Teófilo Mascarenhas e D. Fernando do Carmo Jacinto Nunes e os sr. Dr. Júlio Sancho e Gastão da Silva Figueira.

Em 2, as sr.ªs D. Maria Emília Neves de Bivar Weinholz, D. Maria Madalena Freire de Avelar Barbosa e D. Noémia Rocha Neves Anacleto, o sr. Dr. João Moniz Nogueira e o menino João Gvrao Teixeira Marques.

Em 3, as sr.ªs D. Maria da Conceição Ramalho Ortigão de Mello Sampayo, D. Maria Celeste Caia do Ferreira, D. Virginia Maria Isabel Cremilde Jacques de Trica de Cerqueira e D. Benvidá da Cruz Madeira do Rosário e os sr. Dr. Joaquim Rocha Peixoto Magalhães, António Neves Pires, e Joaquim Ramalho Ortigão.

Em 4, as sr.ªs D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito, D. Maria Clotilde Ataíde Ferreira Cabçadas e D. Maria das Mercês Lopes Teixeira e os sr. Dr. Alberto Cardoso de Azevedo e José da Piedade Caracol.

Em 5, a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Branco Guerreiro Rebeca e os sr. Dr. José António Pinheiro e Rosa e Vasco Assis Mil-Homens.

Em franca convalescência da grave doença que ultimamente o acometeu e por que teve que permanecer durante alguns meses na capital, regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado assinante e velho amigo sr. José Francisco Lã. Sinceramente nos congratulamos com o seu restabelecimento.

Acompanhado de sua família, seguiu para a sua Quinta da Fornalha, arredores de Moncarapacho, onde permanecerá durante alguns meses, o nosso estimado assinante sr. Francisco Pires.

Na igreja da Sé desta cidade, realizou-se, no passado dia 18, a cerimónia do baptismo do filhinho da sr.ª D. Maria Gabriela Franco Soares Alexandre Graça Mira e do nosso prezado amigo sr. António de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira. Foi celebrante o Rev.º sr. Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva, digníssimo pároco da freguesia, e apadrinharam o neófito, que recebeu o nome de António José, sua tia-avó materna, sr.ª D. Gabriela Soares Alexandre, e seu avô-materno, sr. Alfredo Soares Alexandre. As nossas felicitações.

Com pouca demora esteve em Faro o distinto médico hidrologista, nosso ilustre colaborador, estimado comprouviano e prezado amigo sr. Dr. José Aboim Ascensão Conreiras.

Pela sr.ª D. Maria de Sousa Durão Leitão e seu esposo, o sr. Dr. José Durão Leitão, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. António Gabriel de Sousa Durão Leitão, finalista do Instituto Superior Técnico, a sr.ª D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua, gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria da Conceição Corças Rocheta Rua e do sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua,

mente indesejável interjeição (abaixo).

Certamente a intuição dos leitores viu logo que se tratava duma irreverente partida dos indesejáveis passaroccos. Mas eu não ficaria em paz com a minha consciência se não desfizesse qualquer dúvida sobre a consideração devida à pessoa de que se trata, de quem só recebi provas de estima, para cuja voz escrevi expressamente dois solos e que cantou, creio que pela última vez, em público, a meu pedido e sob a minha regência, apesar de se encontrar já doente.

Peço-lhe o favor de, da forma que julgar mais apropriada, dar publicidade a esta minha observação.

Cria-me etc.

(as.) Alvaro Pais

distinto advogado e director do nosso estimado colega «A Voz de Loulé». O auspicioso enlace deve realizar-se muito brevemente.

Com sua família, passou a Semana Santa em Santiago de Compostela, de onde teve a gentileza de dar-nos as suas notícias, o nosso estimado comprouviano e assinante sr. João Viegas Falsca, digno chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente».

De visita a sua sogra, a nossa estimada assinante sr.ª D. Amélia da Silva Mascarenhas, esteve nesta cidade e passou alguns dias na Praia da Rocha, acompanhado de sua esposa, o também nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Capitão-de-Fragata Rafael Leiria que, igualmente com sua esposa, dentro de breves dias segue para Angola, onde passará uma temporada.

Hóspede de seu irmão, o nosso estimado colaborador e prezado amigo sr. Capitão Rafael Pedro Pereira, esteve em Faro, com sua filha e genro, o sr. Gregório Augusto Pereira, conceituado comerciante no Barreiro.

Passou a quadra festiva com seus pais, nesta cidade, a sr.ª D.ª D. Maria Isabel Ataíde Ferreira Cabçadas e os sr. Dr. Alberto Cardoso de Azevedo e José da Piedade Caracol.

De visita a sua família, esteve em Faro, com pouca demora, o nosso estimado assinante e velho amigo sr. Capitão João Falcão Ramalho Ortigão que, em franca convalescência da doença que ultimamente o acometeu, passou alguns dias na sua vivenda da Praia de Monte Gordo.

Esteve em Faro, tendo-nos dado o prazer da sua visita nesta redacção, o sr. José Ludgero de Brito Jorge, distinto funcionário superior da Agência do Banco de Portugal no Porto e nosso estimado conterrâneo e assinante na mesma cidade.

Num dos quartos particulares do Hospital desta cidade, deu à luz uma criança do sexo feminino, a que foi dado o nome de Emília Maria, a distinta professora de Ensino Primário, nossa estimada assinante, sr.ª D. Maria Helena Pardal Barreiros, esposa do sr. professor Adérito Barreiros. As nossas felicitações.

De visita a sua irmã, a sr.ª D. Maria Aristotelina Remechido Mendes, que em Lisboa foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, esteve na capital o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. João Remechido Mendes.

Vinda de Angola, tem estado na Praia da Rocha, de visita a seu irmão, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. João Domingos Fernandes David, a sr.ª D.ª D. Maria Clotilde de Jesus Fernandes David.

Com pouca demora, esteve em Lisboa o distinto professor de Ensino Secundário, nosso estimado

Silvino Augusto Leitão.

assinante e prezado amigo sr. Dr.

De visita a seus pais, esteve em Faro o sr. Eng.º Augusto Ramos Ascenso, nosso estimado conterrâneo residente na capital.

## LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO BARLAVENTO, LDA. — PRAÇA DA REPÚBLICA, 13 - 1.º ESQ.º — TEL. 791 — PORTIMÃO.

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA

E

Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, n.º 45 — LISBOA

## Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Rua do Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

## AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Faro, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Faro, com efeitos a partir de 1 de Abril de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Abril, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Faro, de 11 a 20 de Maio p. f..

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDENCIA DO DISTRITO DE FARO

## BAR-RESTAURANTE

ALUGA-SE NUMA DAS MELHORES PRAIAS DE PORTIMÃO. TRATA NA PRAÇA DA REPÚBLICA, N.º 13 - 1.º ESQ.

— PORTIMÃO —

## EXCURSÃO

A ANDALUZIA E GIBRALTAR

Assistindo-se à tradicional FEIRA DE SEVILHA VISITANDO:

Gerez de La Fronteira, Cadiz, Algeciras e Gibraltar

de 1 a 15 de MAIO de 1965

NUM MODERNÍSSIMO AUTO-CARRO

organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 FARO Telefone 216

Filial em LOULÉ—Praça da República, 26—Telef. 375

**CARAMELO**  
LICOR DE CACAU E OVOS

Carlos Picoito  
ADVOGADO

R. Conselheiro Bivar, 93-1.º  
Telefone 128 FARO

## Na Praia de Olhos de Agua -- ALBUFEIRA

(JÁ SERVIDA POR ESTRADA)

ARRENDAR-SE:

3 A 5 ANOS

PRÉDIO sobre a Praia com instalações de:

Restaurante / Bar / Esplanada / mercearia e Quartos

Com todo o equipamento de serviço, tais como: Balcão frigorífico, mesas, cadeiras, camas, diverso material electro doméstico e industrial, fogões, roupas, trens de cozinha, etc.

Trata: Cândido Vieira Coelho

Em Stand FAMEL

Tel. 999 — FARO

## Câmara Municipal do Concelho de Faro

### EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

FAÇO SABER, nos termos do art.º 26.º do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas, que esta Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada em trinta de Outubro de mil novecentos sessenta e quatro, deliberou que fossem executadas obras de conservação e beneficiação nos prédios da Avenida da República, cujos números de polícia no final se indicam.

De harmonia com o disposto no art.º 25.º do citado Regulamento, a beneficiação periódica dos prédios compreende as reparações das canalizações tanto interiores como exteriores de esgotos e de escoamento das águas pluviais; as reparações de escadas e quaisquer passagens de serventia dos prédios; e limpeza e reparação de cantarias, azulejos e todos os revestimentos e motivos de ornamentação dos prédios, a pintura de portas, caixilhos, persianas, contra-vedações, bem como os respectivos aros e gradeamentos tanto das fachadas como dos muros de vedação e ainda as beneficiações e reparações interiores necessárias para manter as edificações em boas condições de utilização.

No pedido de licenças para execução das obras é obrigatória a indicação da cor das tintas.

Prédios n.ºs 86, 88, 96, 98, 100, 102, 108, 112, 116, 122, 124, 194, 196, 198, 204, 206, 212 e 214.

E para conhecimento de todos se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Faro, 9 de Abril de 1965

O PRESIDENTE DA CAMARA,

João Henrique Vieira Branco

## Câmara Municipal do Concelho de Faro

### EDITAL

Imposto para o Serviço de Incêndios

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

FAZ SABER que por deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal realizada em catorze de Abril de mil novecentos sessenta e cinco foi prorrogado até ao dia trinta e um de Maio do corrente ano o prazo para entrega das declarações a que se refere a alínea 3) do edital de vinte e três de Dezembro de mil novecentos sessenta e quatro, relativas aos seguros de prédios urbanos e estabelecimentos comerciais e industriais.

E para constar se passou este e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Faro, 20 de Abril de 1965

O PRESIDENTE DA CAMARA,

João Henrique Vieira Branco

## Camara Municipal do Concelho de Faro

### EDITAL

MANUEL LUIS DE MIRANDA AVIZ PEREIRA DE BRITO, Primeiro Oficial, no impedimento do Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Faro:

FAÇO PÚBLICO, nos termos do disposto no artigo 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946 que, de 1 a 10 do próximo mês de Maio se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas normal de expediente, o RECENSEAMENTO DOS ELEITORES DA ASSEMBLEIA NACIONAL, referente ao ano corrente, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano anterior pode reclamar, até 15 do mesmo mês de Maio, para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da referida lei.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara Municipal de Faro, 20 de Abril de 1965

No impedimento do Chefe da Secretaria,

o 1.º Oficial,

Manuel Luís de Miranda Aviz Pereira de Brito

## James Rawes & Companhia (Algarve), Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de seis do corrente mês e ano, lavrada de folhas noventa e uma a noventa e cinco do livro B - quinhentos e dez, de notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. José de Abreu, e sito na Rua da Vitória, número noventa e quatro, primeiro andar, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade usará a firma «James Rawes & Companhia (Algarve), Limitada», tem a sua sede em Faro e domicílio na Rua Conselheiro Bivar, números oitenta e nove e noventa e um, tem o seu início nesta data e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O capital social é de cem mil escudos, representado pelas quotas dos sócios, já integralmente realizado em dinheiro, o qual já deu entrada na caixa social. A sócia James Rawes & Companhia, Limitada, tem na sociedade uma quota de dez mil escudos; José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, e Vasco Nuno Teixeira Gomes Pearce de Azevedo tem na sociedade uma quota de vinte mil escudos em comum e indivisa, que lhes pertence na proporção de vinte e cinco por cento para o primeiro, cinquenta por cento para a segunda e vinte e cinco por cento para o terceiro. O sócio Michael Paget Thacker tem uma quota de vinte e dois mil e quinhentos escudos; o sócio Malcolm Lancelot Rawes tem uma quota de vinte e dois mil e quinhentos escudos; O sócio Alberto Ribeiro Azevedo tem uma quota de doze mil e quinhentos escudos; O sócio Teófilo Fontainhas Neto tem uma quota de doze mil e quinhentos escudos.

Parágrafo único: — Enquanto a quota de José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, e Vasco Nuno Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, se encontrar indivisa será exclusivamente o co-proprietário José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo quem representa os demais em todas as relações com a sociedade.

Terceiro — O objecto social é, principalmente, a exploração de agências de viagens e de todo o comércio relacionado com viagens e poderá ser qualquer outro legalmente possível que a assembleia geral determine.

Quarto — Todos os sócios são gerentes sem caução e dividirão entre si as respectivas funções. Cada um deles pode delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em indivíduo estranho à sociedade, mediante procuração de onde constem esses poderes.

Quinto — A sociedade só pode ficar obrigada em contratos, letras, livranças ou cheques pelas assinaturas conjuntas de dois sócios gerentes ou pela assinatura conjunta do sócio Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo ou do seu procurador, com qualquer dos outros sócios ou do seu procurador. Nas mesmas condições é que a sociedade poderá estar representada, activa ou passivamente em juízo.

Sexto — Os lucros serão repartidos na proporção das quotas, depois de retirados, pelo menos cinco por cento para o fundo de reserva legal e ainda quaisquer outras quantias que a assembleia resolva consignar a outros fins; as perdas serão suportadas na mesma proporção.

Sétimo — A sociedade terá sempre em ordem e devidamente actualizada a sua escrituração e dará anualmente um balanço com referência a trinta e um de Dezembro, o qual deve ser apresentado à Assembleia Geral para discussão e aprovação até Março seguinte.

Oitavo — É livre a cessão de quotas, entre sócios e bem assim as necessárias divisões. Porém, a cessão de quotas a estranhos fica dependente de autorização da sociedade e esta terá o direito de opção em primeiro lugar e depois dela terá esse direito cada um dos sócios por ordem decrescente do valor nominal das suas quotas.

Nono — A sociedade não se dissolve pela morte de qualquer sócio e antes continuará com os seus herdeiros, que escolherão entre si um único que os represente em todas as relações com a sociedade.

Décimo — A interdição de um sócio não poderá servir para fundamento de dissolução da sociedade e deve esse sócio ser nela representado, enquanto a interdição durar, pelo seu legítimo representante.

Décimo primeiro — As assembleias gerais serão convocadas por carta com a antecedência mínima de cinco dias.

Está conforme.

Lisboa, dezassete de Abril de mil novecentos sessenta e cinco.

O 3.º Ajudante do Cartório  
Rui Alberto Dias

## UNIPESCA

### -- União de Pescarias do Algarve, S. A. R. L. 2.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 28.º e para efeitos do artigo 40.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral da Unipescaria — União de Pescarias do Algarve, S. A. R. L., a reunir no dia 11 de Maio do corrente ano, pelas 16 horas, na sede, na Rua Primeiro de Dezembro, 32, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Eleição da mesa da assembleia geral e dos membros do conselho fiscal;
- 2.º Ractificação da nomeação do conselho de administração.

Faro, 23 de Abril de 1965

O Conselho de Administração

(aa) João da Silva Netto  
Manuel Vilhena de Melo Sampaio  
José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro  
Francisco Salésio Padinha

## Porque não REABRE O NOSSO Teatro Lethes?

(Continuação da 4.ª página)

Teatro», do S. N. I., se criasse uma Escola Regional de Música, que começasse, desde as classes infantis, a reeducar musicalmente a gente algarvia — para que esta, por sua vez, servisse aos numerosos estrangeiros uma alma musical tanto quanto possível com sabor algarvio que sabemos existir através dos estudos sérios de Rodney Gallop, como afirmou o Maestro Herminio do Nascimento que disse, não há muito tempo, que é preciso aproveitar a riqueza musical algarvia inaproveitada.

E preciso não esquecer que o filósofo alemão H. de Keyserling, ao ter conhecimento das melodias portuguesas transmitidas pelo grande compositor que foi Francisco de Lacerda, escreveu que foi em Portugal que conheceu a música popular mais viva, mais representativa de um povo e ao mesmo tempo a mais clássica; e que o conhecimento de tal música constituiu para ele um dos factos mais significativos da sua vida!

Existe actualmente em Faro um Cine-teatro com capacidade para 1344 espectadores, recentemente melhorado, e um cine-esplanada para 2660 lugares, da mesma empresa, que funciona nas noites cálidas de verão.

A sua existência, porém, não invalida a reconstrução do teatro Lethes, onde se possa fazer arte pela arte, para satisfação espiritual dos apreciadores de teatro, de música, dos bailados e da declamação poética. De resto, observa-se isso nas estâncias turísticas estrangeiras, ocorrendo-nos o exemplo de SPA, na Bélgica, onde, ao lado de um cine teatro de 2000 lugares, existe um teatro de ópera de 500 lugares que é aproximadamente a lotação do teatro Lethes de Faro.

Acresce que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, animado pelo espírito culto do dr. Emílio Coróa, está a projectar-se sobre a vida cultural do Algarve de uma forma notável, pois acaba até de inaugurar um teatro-estúdio em Faro, na Rua do Alportel, com a lotação de 350 cadeiras.

Tal grupo teatral, com projecção nacional, e que já marcou um lugar de relevo nos espectáculos do Teatro da Trindade, de Lisboa, bem poderá ser um elemento a aproveitar para fazer as suas exibições artísticas para o público algarvio, amante de bom teatro, no teatro Lethes, dadas as suas excepcionais condições acústicas.

Por tudo o que acabamos de expor, concluímos que será de aconselhar a reabertura do Teatro Lethes, e a criação, nas suas salas, de um Conservatório Regional que abrigue as vocações musicais e teatrais da Província e que faça, em suma, Arte pela Arte.

Lisboa, 18 de Abril de 1965

A. de Sousa Pontes

### Rogério Alvo

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas diárias a partir

das 15 horas

Rua Dr. João de Deus 36-1.º Esq.

Telefone 333

PORTIMÃO

### CAMION

Mercedez-Benz M. T. 69-76  
8.500 quilos de carga. Estado impecável.

Vende: «Sardinha do Algarve, Ld.ª». Telefone 25 — OLHÃO.

### Empregados

de MESA e de BALCÃO,  
precisam-se no Café Brasileira,  
em FARO.

### FRANCISCO ABREU

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Largo do Mercado, 1 - 1.º Dt.º

F A R O

### ARMAZÉNS

ALUGAM-SE, em Faro, dois com as áreas cobertas, respectivamente, de 400 m2 e 500 m2.

Dirigir ao n.º 15 deste jornal.



pelos Agentes Firestone

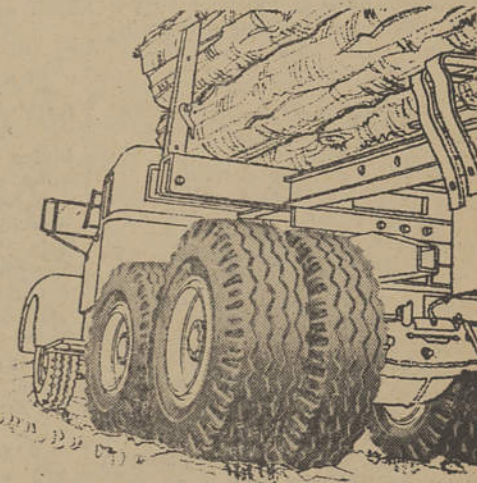
# TRANSPORT

HEAVY DUTY

# Firestone

Feito para  
as estradas  
de Portugal

Os Agentes Firestone terão o maior prazer em lhe dar todas as informações sobre este revolucionário pneu pesado, que pela sua concepção radicalmente nova, especialmente estudada para as estradas de Portugal, corresponde a todas as exigências do camionista.



- \*É muito mais recauchutável\*
- \*Não aquece\*
- \*Faz mais quilómetros\*
- \*É mais maleável\*
- \*Carcaça de construção mais resistente\*

TRANSPORT HEAVY DUTY, feito de borracha

**SUP-TUF**

Consulte os seus Agentes Firestone

## EVA - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Rua Infante D. Henrique, 100 — FARO

Firestone é segurança

# CORREIO DO SUL

## Porque não reabre o nosso Teatro Lethes?

(Continuação da 1.ª página)

Doglione o qual, através da sua clínica, começou a observar os ressentimentos existentes nas famílias algarvias.

É pensando na forma de conseguir limar as arestas vivas, achou-se a fórmula mágica da arte dos sons e da representação teatral e lírica.

Ajudado por um sobrinho, também italiano, o Dr. Justino Cúmano, aproveitou os velhos edifícios de um colégio de religiosos, que tinham sido banidos com a vitória do liberalismo, em 1834, para instalar em 1845 um teatro que, com a sua pequena plateia, uma ordem de frizas, 2 ordens de camarotes e uma 3.ª ordem para balcões e geral representava uma miniatura do teatro de S. Carlos, de Lisboa.

Possuindo óptimas condições acústicas, ali se representavam as peças de teatro e algumas vezes as óperas italianas com a cooperação dos artistas contratados do teatro de S. Carlos. Nessa época — há 100 anos — as comunicações com o norte do País eram precárias, pois não havia estradas práticas, no Norte, só com Fontes Pereira de Melo foram aparecendo. Para o Algarve ou daqui para Lisboa, naquela época, fazia-se a viagem ou de barco de cabotagem, à vela e depois a vapor, ou subia-se o rio Guadiana até Mértola e daí por diligência ia-se a Beja e depois a Lisboa, em viagem de vários dias. O caminho de ferro ligou Lisboa ao Algarve no princípio do século e somente a partir de 1926, com a Junta Autónoma das Estradas é que se abriu ao trânsito dos automóveis a estrada de Almodovar ao Barranco do Velho. Mesmo assim, no Natal de 1926 ainda um automóvel demorava 28 horas desde Lisboa a Faro, durante 2 dias seguidos.

Por isso, é que o ter-se mantido um teatro de ópera e de teatro sério na capital algarvia, quase durante um século, é um facto que merece ser posto em relevo — e a Repartição de Cultura Popular do S. N. I. decerto não o esquecerá.

Por outro lado, o Turismo em progresso no Algarve merece que se reponha, nas suas funções artísticas, o velho teatro Lethes em cujo frontispício se lê a frase latina *Monet oblectando* que para português se traduz por *instrui, divertindo*.

Antes do teatro ter sido adquirido pela Delegação distrital da Cruz Vermelha Portuguesa, há poucos anos, para lá instalar o Movimento Nacional Feminino e também com o fim de evitar a sua demolição, como alguém pensou fazer, verificou-se que os vigamentos instalados há 120 anos ainda estavam em bom estado, como ainda estavam perfectas as pinturas a óleo do teto, mesmo porque um pouco antes de 1910 havia recebido alguns melhoramentos.

A estrutura de ferro das cadeiras e dos camarotes dão segurança ao teatro que necessita *principalmente de fazer a instalação eléctrica e o aparelho do palco*, para poder voltar a mostrar ao público culto os seus largos corredores, com lambrins de azulejos de 1,80 m de altura, todo o seu ar romântico das pinturas a óleo, das cadeiras de fundo móvel e encosto de palhinha e dos veludos que foram os corrimãos dos camarotes e frisas.

Possui este teatro, de 5 pavimentos, boas escadas, facilmente acessíveis e todo o edifício é de boa alvenaria, incombustível e de grande solidez na construção. Além das salas para serviço do público, que hoje são utilizadas pelo Movimento Nacional Feminino, possui boas instalações sanitárias, 8 camarins e várias arrecadações e espaço suficiente para nos anexos se instalar uma Escola Regional de Música, como se pretende, possuindo ao todo 494 lugares dos quais 134 são plateias, 60 são frizas, 145 são camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, 75 são balcões de 3.ª ordem e 80 são geral.

Entretanto, surgiu no Algarve um fenómeno económico-social de relevo — o Turismo.

Ora, este fenómeno requer uma infra-estrutura que ultrapassa a paisagem, os factores climáticos, os hotéis, as estradas e os dancings...

Requer também aquilo que só a cultura lhe pode dar ou seja a arte portuguesa, com ressaibos algarvios, com base nas melodias puras, já que é princípio assente que os grandes compositores nacionalistas que projectaram para o mundo artístico a Alma de um Povo, se basearam nas melodias cantadas por esse mesmo Povo — como o fizeram Chopin, Smetana, Grieg, Musorgski, Sibelius, etc.

Mercê de um conjunto de circunstâncias actuais, existe no S. N. I. o grupo de ballados Verde Galo; no teatro da Trindade, da F. N. A. T., existe uma companhia de ópera nacional e outra de teatro artístico que precisam de se estender para o Sul e para o Norte para serem verdadeiramente nacionais.

A Música, graças à acção da Pro-Arte, assim como da Fundação Gulbenkian, vai-se expandindo por todo o País — e os nossos intelectuais já começaram a notar que é preciso reaprender o *a b c* das notas musicais, e sentir as matrizes dos sons e dos meios sons e a duração dos intervalos musicais — enfim, a reeducar a alma artística da gente portuguesa.

Justificado pois fica que na provincia algarvia é preciso repor uma tradição artística que nos últimos 30 anos desapareceu.

E, tal, pode conseguir-se desde que, anexa ao seu velho Teatro Lethes, remoçado pelo «Fundo de

3.ª PÁGINA

## SEVILHA

por ocasião da Feira de Abril

**Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos**

A C. P. em combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis vende nas suas principais estações bilhetes de IDA E VOLTA, para Sevilha, a preços reduzidos.

Este serviço especial que compreende duas vias — Badajoz ou Vila Real de Santo António — é assegurado inteiramente por caminho de ferro, quando se utilizar a via Badajoz, ou por caminho de ferro e autocarros, quando for utilizada a via Vila Real de Santo António.

PERÍODO DE VENDA: 27 de Abril a 2 de Maio.  
VALIDADE: Ida — 22 de Abril a 2 de Maio.  
VOLTA — 27 de Abril a 7 de Maio.

**Dr. Santos Vaz**  
ADVOGADO  
Telefone 158 LOULÉ

## PRÉDIO

VENDE-SE EXCELENTE PRÉDIO, EM PORTIMÃO, COM ACABAMENTOS DE PRIMEIRA QUALIDADE, COMPOSTO DE 6 HABITAÇÕES COM 5 ASSOALHADAS, 2 C/ DE BANHO, AMPLAS VARANDAS, E TODOS OS REQUISITOS MODERNOS. TRATA: ALBAR — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO BARLAVENTO LDA. — PRAÇA DA REPÚBLICA, N.º 13-1.º E. — PORTIMÃO.

# ENQUANTO É TEMPO!...

(Continuação da 1.ª página)

daquele em que vivem quase todo o ano. E é de lamentar, não se encontrarem ainda aquelas condições de recepção e mesmo de higiene que as pessoas civilizadas consideram indispensáveis à sua vida diária. De lamentar é também, vermos a nossa típica e característica arquitectura algarvia, com as suas arcarias, os seus alpendres, terraços, varandas e as suas lindas chaminés, tudo caiado de branco, substituídos agora por casas encaixotadas, excessivamente envidraçadas, a desafiar o belo sol do Algarve, pintalgadas, casas papagaio, copiadas muitas delas de exóticas revistas americanas, em substituição das tão simpáticas, tão regionais tão nossas casas algarvias. Isto traz-nos à colação aquela carta do inglês em que aconselha o amigo a

vir depressa ao Algarve, antes que eles estragassem tudo. E é curioso, oxalá possa servir de exemplo, verificarmos serem os estrangeiros a manter na nossa provincia a traça, o sabor típico da construção das nossas casas algarvias, em contraste com a fúria demolidora e estrangeirada de muitos dos nossos construtores.

Não se poderá pôr um travão a estes excessos do custo da vida, da falta de higiene, das condições de recepção e de um pouco de respeito pela arquitectura que nos legaram os nossos avós?!

O turismo é uma grande e rendosa indústria que urge explorar. Mas é ao mesmo tempo uma indústria muito sensível, muito fluida, por se basear na simpatia, no gosto e na impressão dos visitantes, requerendo por isso mesmo um atento e sério estudo na sua exploração e propaganda.

A galinha dos ovos de ouro do turismo, que como ave miraculosa escolheu o Algarve para fazer o seu ninho, requiere urgentes estudos e meticolosas atenções, e isto... enquanto é tempo!

Maurício Monteiro



## Peregrinação a Fátima

DE 11 A 13 DE MAIO

ORGANIZAÇÃO DA

EVA — Viagens e Turismo

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 76

FARO (Telef. 232-262)

FARO — FERREIRA DO ALENTEJO — SETÚBAL — LISBOA — ESTORIL — CASCAIS — ERICEIRA — CALDAS DA RAINHA — ALCOBAÇA — BATALHA — FÁTIMA — SANTARÉM — ALCÁCER DO SAL

PREÇO POR PESSOA: 200\$00 (só transporte)

— Ligações através das nossas carreiras, sem aumento de custo.

— Excursão em moderno e cómodo autocarro.

PEÇA FOLHETOS ELUCIDATIVOS A QUALQUER DAS NOSSAS DEPENDÊNCIAS

## Mascarenhas Pacheco

MÉDICO - ESPECIALISTA

Doenças do Coração  
Electrocardiografia

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de St.ª Maria  
Consultas das 15,30 às 20 horas

Todos os dias úteis excepto aos Sábados

Travessa de Ivens, 3, 1.º

Telefone 450

F A R O

## O CASAMENTO

de Sylvie Vartan e Johnny Halliday na última «FLAMA»

O último número de «Flama» insere uma completa reportagem do casamento dos famosos «yé-yé» Johnny Halliday e Sylvie Vartan. Trata-se do mais completo serviço jornalístico publicado na Imprensa portuguesa.

Outra reportagem cheia de interesse humano é a que os repórteres da «Flama» realizaram nas serranias de Trás-os-Montes numa batida ao javali. Nela elucidam-se os leitores acerca deste género de caçadas, já tão raro no nosso país.

Há vinte anos, Berlim caiu. A «Flama» desta semana evoca desenvolvidamente essas horas históricas bem como os seus precedentes. Foi a 25 de Abril que as tropas russas invadiram a grande cidade alemã.

Dick Haskins é o nome dum escritor português de romances policiais que alcançou êxito no estrangeiro. A «Flama» revela-o na sua vida e diz quem é. A capa, numa bela fotografia a cores, é dedicada à famosa vedeta do cinema internacional Natalie Wood. A «Flama» desta semana, além das suas habituais rubricas, continua a publicar os cupões do grande concurso «E Quem É» que oferece aos leitores dezenas de valiosos prémios.

## DINHEIRO

EMPRESTA-SE

a juro da lei, em 1.º hipoteca. Tratar com Encarnação Dias — Rua João da Rosa, 33 — Bairro da Cavalinha — Olhão.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP, S. A. R. L. requereu licença para instalar uma garagem e estação de serviço, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio e de explosão, cheiro desagradável e fumos, situada na Estrada Municipal, n.º 63 e 65, freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Abril de 1965

O Eng.º Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

## Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas

# AVISO

## Distribuição dos fogos do Bairro de Casas de Renda Económica DE PORTIMÃO

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que constituem o Bairro de Casas de Renda Económica de PORTIMÃO.

O agrupamento é constituído por 63 fogos, sendo 11 do tipo II, 36 do tipo III e 16 do tipo IV.

As rendas a considerar, na distribuição dos fogos, são as seguintes:

Tipo II	r/c . . . . .	210\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares . . . . .	240\$00
Tipo III	r/c . . . . .	270\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares . . . . .	300\$00
Tipo IV	r/c . . . . .	330\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares . . . . .	360\$00

2 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos na cidade de Portimão.

3 — Os requerimentos de habitação ao concurso por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 22 (inclusive) do próximo mês de Maio, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em FARO.

4 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira n.º 112 — Lisboa - 3.

23 de Abril de 1965

# NECROLOGIA

D. RAQUEL MARIA DE MELO LEOTE

Em Albufeira, terra da sua naturalidade e residência, faleceu, no passado dia 15, a sr.ª D. Raquel Maria de Melo Leote, solteira, proprietária e nossa estimada assinante na mesma vila.

A saudosa extinta, que pertencia a distintas famílias algarvias, contava 85 anos e era muito estimada pelo seu fino trato e modulares virtudes. Era tia e madrinha da sr.ª D. Raquel Vieira Samora Leote, com quem residia, e a sua morte enluta numerosas pessoas de Albufeira. Entre outros legados de carácter particular, deixou 50 contos à Santa Casa da Misericórdia local.

A sua morte foi bastante sentida e o seu funeral, que se realizou no passado dia 17, para jazigo de família no cemitério de Albufeira, registou bastante concorrência.

O «Correio do Sul», de que era leitora assídua, lamenta sinceramente o seu desaparecimento.

Também faleceram:

EM COVA DA PIEDADE — A sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Simões, solteira, de 32 anos, natural de Silves.

EM LISBOA — O sr. Manuel Cabrita, de 66 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, que deixou viúva a sr.ª D. Emilia da Silva Cabrita.

— A sr.ª D. Lucinda da Conceição

ção Martins, de 60 anos, natural de Silves e casada com o sr. Francisco António Guilherme.

— O sr. Manuel Lourenço Guerreiro, de 69 anos, natural de São Bartolomeu de Messines.

As famílias enlutadas do «Correio do Sul» apresenta sentidas condolências.

## Agradecimento

A família do Dr. João Gago Nobre, agradece reconhecida-mente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, às quais por ilegitimidade de assinaturas ou desconhecimento dos endereços não foi possível agradecer directamente.

## José Marcelino Jorge AGRADECIMENTO

A família de José Marcelino Jorge, vem por este meio e por dificuldade de moradas, agradecer, reconhecida-mente, a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e se dignaram acompanhá-lo à última morada

# ESKUD

PROTEGE A PELE DO ATAQUE DOS INSECTOS

12 gotas numa das mãos, friccionar na outra e aplicar uma fina camada na pele exposta, evita o ataque dos mosquitos durante 6 a 8 horas.

FRASCOS DE 60 c.c. CONTA-GOTAS — a 15\$00

À VENDA NAS FARMÁCIAS E BOAS DROGARIAS

DESCONTOS À REVENDA

Pedidos ao

## Centro Técnico de Desinfecções

LISBOA

RUA DO TELHAL, 89 - C

Telef. 40061 - 54765

PORTO

RUA LINDO VALE, 163

Telef. 492553